



## MOVIMENTO TRANSFRONTEIRIÇO DE ONGs

- \* ONG ATELIER SALADERO - Barra do Quaraí - Presidente Lic. Fábio Ludwig.
- \* ONG SEPÉ TIARAJU - Uruguaiana - Diretor Executivo Prof. Ricardo Simas.
- \* ASSOCIAÇÃO ECOLOGISTARIO MOCORETÁ - Monte Caseros - Presidente Dr. Luis Mujica.
- \* INSTITUTO PATULUS - Santana do Livramento - Presidente Erick de Melo Maciel.
- \* COMISSÃO BINACIONAL DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS PASO DE LOS LIBRES/URUGUAIANA - Juraci Jacques.
- \* MOVIMENTO ECOLÓGICO DE BELLA UNIÓN - Bella Unión - Presidente Ing. Julio Tarino.
- \* ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO RIO URUGUAI - Monte Caseros - Presidente Luis Schiro.

Tríplice Fronteira, Abril de 2007

Senhores Governantes,

As entidades membros do Movimento Transfronteiriço de ONGs -- união de ambientalistas da Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Uruguai) -- localizada na confluência dos rios Uruguai e Quaraí, dirigem-se, respeitosamente, a Vs. Excias., para advertir sobre conseqüências ambientais graves que estão ocorrendo nestas águas, principalmente, pela falta de uma ação comum de controle e legislação desigual nos Estados Soberanos envolvidos.

Desejamos relatar a Vs. Excias. o que é óbvio para qualquer ribeirão. Evitaremos o discurso e o palavreado técnico, pois, facilmente se perdem como rastros de pássaros na areia, sem explicar o que pretendemos.

Mais do que relatar, desejamos perguntar a Vs. Excias.:

“Já estiveram, em algum momento, antes do amanhecer, às margens do rio Uruguai, saboreando o chimarrão amargo feito com as suas águas claras, aquecida ao fogo dos ramos secos?

“Já sentiram o aroma da aurora que perfuma nossas matas? Já contemplaram o nascer do sol sobre os campos verdejantes e o vôo suave das aves sulinas? Já saíram de chalana, "despacito", quase boiando, a pescar?

Se já o fizeram, sabem do que estamos falando. Não necessitam de argumentos científicos para fazer entender que as possibilidades de desfrutar esse ambiente estão se perdendo...



Cabe, então, perguntar: qual é o preço para desfrutar o Rio Uruguai? E devemos responder com outra pergunta: tem algum preço?

A todo momento, observamos ações de impacto ambiental e as mais importantes podem ser rapidamente enumeradas:

- \* Construção de represas que impedem o movimento dos peixes até os lugares de desova;
- \* Expansão das fronteiras agrícolas, nos três países, ocasionando uma enorme quantidade de agrotóxicos que acabam poluindo os rios;
- \* Cada país tem uma legislação diferente sobre a pesca no rio Uruguai prejudicando e degradando continuamente o ambiente que não pode ter fronteiras.
- \* Atividades industriais contaminadoras;
- \* Cidades que lançam, diariamente, esgotos sem nenhum tipo de tratamento nos rios;
- \* Uso de água para irrigação obtida por bombas de sucção sem rede de proteção, ocasionando a mortandade dos peixes.
- \* Destruição das coxilhas para uso da terra com finalidades agrícola alterando o desnível e a cadeia alimentar de todas as espécies envolvidas.

Isto nos leva a uma reflexão: a integração entre Argentina e Uruguai tem sido historicamente fácil, porquanto a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai surgem de uma desintegração do vice-reinado do Rio da Prata, mas, a integração com o Brasil, seguiu interesses opostos desde que este era parte do Império de Portugal e aqueles do reino da Espanha, sem nos darmos conta, desde então, que os inimigos eram outros...

Superando fantasmas do passado e ganhando mutuamente confiança, o MERCOSUL lançou as bases da solução para problemas econômicos e de defesa comum. Mesmo assim, o rio Uruguai continuou subjugado a velhas leis e tratados. O Uruguai e a Argentina conseguiram criar a CARU, organismo que permite discutir ações para orientar o tratamento a esse rio que nos une.

Mas, o Brasil não faz parte...

O rio Uruguai nasce nesse grande país, há mais de 2000 metros de altitude, nas escarpas ocidentais da Serra do Mar e corre de leste a oeste pelo território brasileiro, chegando até o limite nordeste argentino, de onde toma a direção sul para desembocar, finalmente, no Rio da Prata.



Segundo o dicionário da Real Academia Espanhola, da língua castelhana, um rio é uma “corrente de água que desemboca no mar”, coincidindo com a definição de Manuel Osório, no dicionário de Ciências Jurídicas.

Entretanto, do ponto de vista ecológico, um rio é muito mais que isso porque inclui mananciais, fontes de águas, vales aluviais e formações que influenciam a biodiversidade em que os ambientes se estruturam.

Um rio é um sistema complexo, um corpo vivo, onde cada parte depende da outra, mesmo surgindo aos olhos do leigo como um todo.

Não esqueça, senhores Governantes: somos produtos da conquista do espanhol e do português, com a força de Roma em nosso sangue que, somado ao espírito indígena, sábio por antiguidade, foi o dono destas terras na qual viveu 12.000 mil anos sem danificá-la.

Façamos com que a soma algébrica da essência do aço e do cimento seja fundida e trabalhada pela orientação paciente do guarani que não concebia a natureza sem o homem e muito menos o homem sem a natureza e que esta coexistência tenha como resultado um desenvolvimento sustentável.

Permiti-nos, Senhores Governantes, usar agora a velha sabedoria de outros povos, recordando que começamos a caminhar há apenas uns 200 anos enquanto culturas de 4000 ou 6000 anos tem respeitado sempre a água: assim o hindu com o Gange; o assírio com o Eufrates; o egípcio com o Nilo; o europeu com o Danúbio; o guarani com o Amazonas; o charrua com o Uruguai. Todos estes povos viveram dos rios e o seguem fazendo, inclusive. para além do rio das Mortes...

Qualquer cidadão contemporâneo já leu que desejam uma Amazonas “universal”, um Aquífero Guarani servindo a interesses estrangeiros, um Pantanal e uma Iberá invadida pela avareza dos forasteiros e nos acostumamos a ouvir funcionários discursarem que “os recursos estratégicos devem ser explorado a favor dos interesses econômicos”, porém, soou a hora de legislarmos multilateralmente e cuidarmos dos recursos do rio Uruguai, para nós e para as gerações futuras.

O que pretendemos dizer com "legislarmos multilateralmente"?

Simplesmente isto:

- \* Que a Comissão Administrativa do Rio Uruguai (CARU) deve estar integrada pelo Brasil.
- \* Que os estados ou províncias devem ter participação nesta nova CARU.



Sabemos não ser fácil, mas não cremos ser impossível, se há vontade de melhorar. Existem inconvenientes relativos à soberania dos Estados dentro de um mesmo país. Às vezes, constituem obstáculos. Na Argentina, a Constituição de 94 e as leis que regulamentaram o artigo 41, rezam que "o cidadão tem o direito a um ambiente saudável...", conforme pressupostos mínimos para uma boa legislação ambiental.

No Brasil, o IBAMA, possui ação Federal; no Uruguai, esta ação é exercida pelo DINAMA. Portanto, se em países que estão em conflitos bélicos como Camboja, Tailândia, Laos e Vietnam, conseguiu-se formar um Comitê de Coordenação sobre a bacia do rio Mekong unindo esses povos na investigação relativa ao uso para a irrigação, água potável e produção de energia elétrica, porque não fazemos um acordo para organizar uma CARU que sirva a todo o Rio Uruguai?

Esta Tríplice Fronteira, onde nasceu o Movimento Transfronteiriço, seria um espaço vazio, pouco significativo, sem o valor que adquire com a nossa gesta. O "espaço é o destino", escreveu Montesquieu ao compreender que a vitalidade de um estado depende da expansão de suas fronteiras. Temos feito isto, Senhores Governantes, ao zelarmos por um MERCOSUL; temos unido nossos destinos e expandido estes horizontes, pois a grandeza de qualquer progresso depende de quanto saibamos respeitar nossa terra, nossos rios, nosso ar e a nossa gente.

Para concluir, deixamos nas mãos de Vs. Excias. os antecedentes que permitam lançar as bases para tramitar, perante os Congressos, um novo acordo para uma nova CARU.

Fica expresso, pelo nosso Movimento, a disposição de ajudar.

Aproveitamos esta oportunidade para cumprimentá-los com a elevada consideração que merecem.

Atenciosamente,